

A
V
E
M
A
R
I
A





**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E AGRADECEM
GRAÇAS RECEBIDAS:**

SÃO PAULO — D. Arminda Ferraz, ao Imaculado Coração de Maria. — D. Mary Kaners, ao Imaculado Coração de Maria pela Novena das Três Ave Marias. — D. Ana Rodrigues Martins, a Nossa Senhora, por um seu irmão. — D. Filomena Destro, ao Beato Antônio M. Claret.

VIÇOSA — D. Dalila Silvino Vaz de Melo, para o Imaculado Coração de Maria, Beato Antônio M. Claret e Mons. Horta. — D. Francisca Soares, pela alma de Ana Ladislau. — D. Marcia Loureiro Bhering, a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e Santo Antônio, por seus filhos. — D. Simplicia Maria de Jesus, pelas almas. — D. Maria A. Costa, agradece graças ao Imaculado Coração de Maria, Coração de Jesus e Santíssimo Sacramento. — D. Olímpia Lopes Jacob, a Nossa Senhora Aparecida. — D. Maria C. Dantas, a Nossa Senhora da Conceição.

CARANGOLA — D. Maria José Baião Azevedo, ao Santíssimo Sacramento, em favor de Anita. — D. Lolita Valadares Souza, a Nossa Senhora da Consolação.

CATAGUAZES — D. Maria Trindade Rocha, a São Judas e Santa Rita. — D. Lauricena Silva, a Nossa Senhora e as almas. — D. Maria M. Ferreira, por alma de seus pais Francisco e Rosa. — D. Glomar Henriques, por alma de Sara Henriques. — D. Inês Mediate Souza, a Nosso Senhor e em louvor de São Geraldo.

VISTA ALEGRE — Sr. Chaim Farage, por intenção particular da família.

LEOPOLDINA — D. Rosalina Neves Rocha, por Roosevelt Neves Rocha. — D. Hussonina M. Torres por Manoel Ribeiro e em ação de graças. — D. Joana Soares Mário, agradece ao Imaculado Coração de Maria a saúde de seu filho João Batista. — Sr. Francisco Rodrigues, por alma de Ramon Monteiro Rodrigues. — D. Adélia Dimani Rodrigues, pela alma de Maria Dimoni e em ação de graças a Nosso Senhor. — D. Rita de Cássia Gama Lacerda, agradece ao Imaculado Coração de Maria, cumprindo promessa, dá uma esmola para os pobres. — D. Luzia da Gama Lacerda, agradece a Nosso Senhor.

FARIA LEMOS — Sr. José Dittz, pelas almas.

MANHUASSÚ — D. Rosa Trindade de Oliveira, por seus pais.

ALEGRE — D. Nery Cardoso, pela Novena das Três Ave Marias.

AYMORÊS — D. Rute, várias graças pela Trezena de Santo Antônio.

MUQUI — D. Filomena Caldon, a Santa Te-

rezinha, pela saúde de sua filha. — Batista Caldon, a Santo Antônio e por alma de D. Jacomina. — D. Josina Afonso, por José Pedro e Ana Rita.

GAVIÃO — D. Tereza Souza Barros, por alma de seus pais, Afonso e Maria Laurentina, em louvor de São Jorge, Coração de Jesus, Coração de Maria e Beato Claret.

VITÓRIA — D. Dursulina, às almas, São Judas e Santa Terezinha. — Sr. Antônio Augusto Almeida, pelos seus pais falecidos em Portugal. — D. Arlinda Romana, a Nossa Senhora. — D. Carmella Romano Ladislau, a Nossa Senhora da Penha.

CANTAGALO — D. Maria David, pelas almas mais aflitas, pelas almas mais próximas a sair do purgatório, a Nossa Senhora das Dôres, Santo Antônio e por todas as almas, e em louvor de São Judas Tadeu.

SANTOS — Sr. Milton Paulo de Lacerda, a Imaculada Conceição.

SEVERINA — D. Emilia A. Veloso e D. Maria Tereza A. Veloso, pela Novena das Três Ave Marias e ao Imaculado Coração de Maria, por Helena A. Veloso.

JAGUARI — D. Lucila Pessorosso, a São Judas Tadeu e São Paulo da Cruz.

JACARÉZINHO — D. Euridice Lima Nogueira, a Virgem Maria, Santo Antônio e Santos por sua irmã Zuleica.

SÃO JOSÉ DO RIO PARDO — D. Maria Aparecida Barbosa, a São Benedito. — D. Anesia Noronha, pela Novena das Três Ave Marias.

GOIANIA — D. Geny Craveiro, a São Judas Tadeu.

LEOPOLDINA — D. Abigail Tavares Guedes, pelas almas.

ORLANDIA — D. Amélia Dias Cividanes, por seu marido, Sr. Altino Cividanes.

MIRACEMA — D. Maria do Carmo Moreira, a São Judas Tadeu.

ITAQUI — D. Nelle Horves, a São Judas, Nossa Senhora Medianeira, Santa Cecília, São José e por Henrique Sanchetene, Cecília Monte e Roberto Bogade.

SOBRELIA — D. Apolonia Zilio Civelli, ao Imaculado Coração de Maria e por Maria Zilio, Angelo e Paschoa Camilo.

LIMEIRA — D. Ana Franco Amaral, a Nossa Senhora Aparecida, Coração de Maria, São José e a Nosso Senhor, por pessoa de sua família. — Uma devota, a Santa Terezinha, São Judas e Santo Antônio. — Sr. Sebastião Pacheco Tacques e D. Benedita Amaral Pacheco, ao Imaculado Coração de Maria, São José e Nosso Senhor, por seu filho Antônio. — Jení Pompeu, pela Novena das Três Ave Marias, Santo Antônio e São Judas Tadeu.

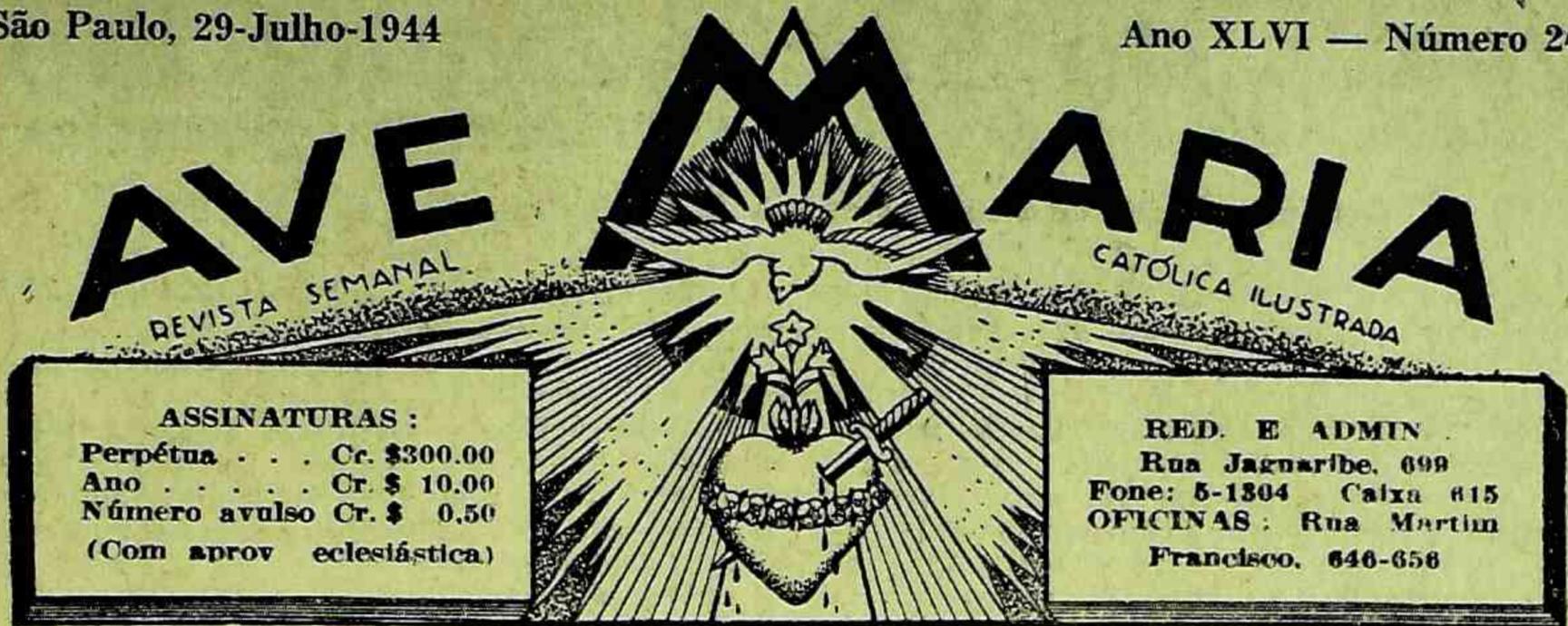
BACURI — D. Alda Pinheiro, por Joaquim Rodrigues Pinheiro e Angelina Senhorinha.

CAXIAS — D. Modestina Fabris, por intercessão de D. José Gaspar.

Atenção

Comunicamos aos leitores que, publicados os favores atrasados, somente aparecerão nesta secção os favores obtidos por intermédio do Imaculado Coração de Maria e do Beato Claret.

Também não se publicarão senão retratos atrasados de favorecidos.



AVE MARIA
REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS :		RED. E ADMIN	
Perpétua	Cr. \$300.00	Rua Jaguaribe, 699	
Ano	Cr. \$ 10.00	Fone: 5-1304 Caixa #15	
Número avulso Cr. \$	0,50	OFICINAS : Rua Martin	
(Com aprov eclesiástica)		Francisco, 646-656	

Coração de Mãe

VIII. O Coração de Maria em Belém

1. O NASCIMENTO DE JESÚS

DEPOIS das profundas e inefáveis impressões que encheram a alma feliz de Maria no momento divino da Incarnação do Verbo em seu seio virginal, que mundo de afetos e sentimentos, para nós, mal e mal imaginável, não terá ocupado todos os dias e tôdas as horas de Nossa Senhora, constituída em Sacrário Vivente de seu Deus e Senhor e... seu Filho!

“Maria, expõe o admirável P. Faber, aspirava a essa visão beatífica terrestre, a face do Deus Incarnado. Desejava fixar seus olhos naquela fisionomia, cuja formosura expressiva, mesmo quando ainda muda e sem voz, Lhe descobriria as operações do Sagrado Coração...”

Estava a ponto de ver aquela face humana que devia iluminar tôda a vasta extensão do céu, durante tôda a eternidade, e servir-lhe de sol e de lua. Ia ler o amor filial, uma terna acolhida, uma doce complacência naqueles mesmos olhos, cujos raios deviam refletir para sempre a felicidade sobre milhões de eleitos a seu redor. Ia ver aquele rosto todos os dias, a tôdas as horas, a cada instante, durante alguns anos... Naquele rosto a Virgem veria uma semelhança de si mesma, poderia reconhecer nele seus próprios traços! Que mistério tão esmagador para uma criatura, esmagador sobretudo para sua imensa humildade!... Deus deu a Maria sua própria imagem, e Ela lha devolve, por assim dizer, de outra maneira. E esta semelhança de Jesús com sua Mãe parece que A faz entrar mais completamente em sua criação. Aquele rosto encerrava mistérios sem número, e Maria podia aspirar pelo momento de vê-lo abertamente e sem véus, e inaugurado, digâmo-lo assim, entre as coisas visíveis da terra: como criatura e como a mais elevada das simples criaturas, podia desejar ardentemente vê-lo, mas como Mãe, seus desejos representavam ainda alguma coisa mais. Quando nos tenha-

mos representado quanto possível seja imaginar a respeito da pureza, da intensidade e da felicidade do amor de uma Mãe, deveremos recordar que quem aspirava a ver o rosto de seu Filho era a Mãe de Deus, e que o rosto que lhe parecia demorava muito poder ver, era o rosto de Deus incarnado.”

Mas afinal os ardentes anelos de Nossa Senhora foram satisfeitos. E prossegue o P. Faber: “Maria olhou a face do Deus Incarnado: de um olhar descobriu nela inumeráveis maravilhas celestiais, e, entretanto vê que seus encantos são inesgotáveis. A visão excedeu tôdas as esperanças, mesmo as da Mãe. Contempla e à medida que contempla, pode compreender de que modo as poderosas inteligências dos Anjos e dos homens na plenitude perfeita de sua glória imortal, se desenvolverão aos raios daquela formosa fisionomia e se alimentarão para sempre com sua expressão tão adorável, tão doce e tão majestosa. Opera-se em Maria uma mudança que é um sinal visível e maravilhoso: produz-se em sua vida de graça uma crise inefável, um dêses novos princípios, como se produziu um na Anunciação, e como se efetuará outro na Vinda do Espírito Santo: tinha deixado de ser Sacrário do Deus oculto. A posição de Deus com respeito a Ela tinha variado e suas graças também tinham experimentado uma mudança... tinham recebido um aumento prodigioso. De repente, foi revestida de uma nova pureza, porque Jesús tinha exaltado sua integridade sem mancha pelo modo com que tinha nascido, como já o tinha feito anteriormente, pelo modo de incarnar-se. Era uma pureza como jamais a tinha possuído criatura alguma: jamais até então tinha existido pureza criada que se assemelhasse à de Maria. Contempla a face de seu Filho, e enquanto a contempla, suas feições tomam a semelhança das de Jesús.”

E Nossa Senhora podia amar aquele Filho com tôda a ternura de um amor exclusivo e total. Seu amor era e podia ser um culto, uma adoração. Seu Filho era Deus! Assim só pode amar o Coração de Maria.

P. J. DE CASTRO ENGLER, C. M. F.

Vozes do Santo Evangelho

IX Domingo depois de Pentecostes: — LÁGRIMAS DE JESÚS

Nenhum vestígio de lágrimas do divino Redentor encontramos no Santo Evangelho, durante o tormentoso e agitado drama de sua Paixão dolorosa.

Sofre tormentos inhumanos. Recebe açoites e bofetadas. Torturam-no espinhos e pregos. Carrega pesadíssima cruz. Agoniza entre dôres e martírios humanamente insuportáveis. No entanto, nada de lágrimas nem de pranto. Derrama o sangue. Seu sangue. Faltam, porém, as lágrimas, como a indicar que o holocausto em que se imola é voluntário, é generoso, bebendo livremente tão amargoso cálice e subindo tão íngreme montanha.

Não faltaram, porém, outras ocasiões em que Jesús Cristo chorou e chorou copiosamente. Em sua natureza humana tão perfeita, modelo e protótipo de santidade, sentiu dôres íntimas e aflições únicas que lhe arrancaram dos olhos ternas lágrimas e sentido pranto.

Foi à vista da cidade de Jerusalém e foi à vista do cadáver de Lázaro que Jesús percebeu copioso pranto emperolar as suas faces divinas.

São essas passagens o símbolo das causas das lágrimas de nosso amável Mestre.

JESÚS CRISTO CHORA PELOS PECADORES. — A cidade de Jerusalém é o índice da alma pecadora e sobretudo da alma empedernida.

A populosa cidade favorecida com tantas graças, por onde passaram tantos profetas, onde se fizeram tantos milagres e onde estava o templo que era a glória mais formosa de toda a Palestina, não soubera se aproveitar das maravilhas operadas por Deus em seu favor.

Distinguiu-a com assinaladas mercês, como não o fora outra cidade, querendo transformá-la em cidadela da religião, orgulho das gerações, exemplo do mundo. Todavia, permanece infiel e, de crime em crime, rue na maior ignomínia, cometendo o deicídio que as gerações todas execraram e exprobaram como padrão de infâmia.

De nada se aproveitou. Nem sequer no dia privilegiado em que a visitara como divino Rei, soube tirar partido, recebendo ao depois o castigo da destruição e da mortandade.

Daí o pranto de Jesús.

O pecador é alvo também das misericórdias de Jesús Cristo. Não quer a morte dêle, mas que se converta e se salve. Para êle, si arrependido, reserva um lugar no céu. Esquece-lhe os pecados, si aproveitar o tempo da misericórdia e do perdão. Dá-lhe todos os meios de arrependimento. Desaproveita-os, porém, não se importa da magnanimidade divina. E com sua revolta, faz derramar lágrimas a Jesús Cristo.

Disse um dia a Santa Margarida M. Alacoque, depois da comunhão de uma doente: "Deixa-me descansar em teu peito, pela violência que me fiz entrando naquela alma".

E doutra feita manifestou-lhe "que o desamor das criaturas lhe doe tanto que são nada em sua comparação os sofrimentos que tivera em sua Paixão".

Não hesitara em se entregar aos suplicios torturantes de sua Paixão. Oferecera para a redenção humana todo o sangue. Não poupou nem mediu sacrifícios.

Vendo, porém, a ineficácia desses merecimentos, vendo a pertinácia dos pecadores, tal abalo experimenta que lhe afluem aos olhos fios de lágrimas, testemunhas comoventes de seus divinos sentimentos.

O pecador que se entrega a vícios desregrados e dá rédea solta às paixões, está a entristecer o divino Salvador.

JESÚS CRISTO CHORA SÔBRE O CADAVER DO AMIGO LÁZARO. — Foi a segunda vez que os olhos de Nosso Senhor ficaram rorejados de lágrimas. Vê o cadáver do amigo, com os sinais da decomposição, e do íntimo de sua alma deixa externar o que lhe vai no coração com as lágrimas que caem sôbre aquele cadáver de amigo.

Amigo de Jesús é quem o recebe na santa comunhão, quem o consola e visita, quem o conhece, porque dêle recebe favores e privilégios não concedidos a outros. Amigo de Jesús é a alma perdoada pela contrição e confissão, que lhe prometeu fidelidade e amor constante. Amigo de Jesús quem faz parte de uma associação religiosa onde se pratica o amor ao Mestre e onde se devotam os seus associados ao apostolado e extensão de seu reino.

Si êsse amigo não lhe for fiel ou pela tibieza e abandono de seu serviço não se esforçar em glorificá-lo e em amá-lo intimamente, o Mestre divino chora sôbre essa alma.

"Si outro ofender a Jesús, muito o sentiria — dizia ao filho a mãe do Santo Cura de Ars. — Mas si tu o ofenderes, será inexplicável o meu sentimento".

"Si o meu inimigo me causasse essas lágrimas, suportá-lo-ia", repete pelos seus profetas. Quem poupará a Jesús si os seus amigos não o pouparem? Quem será por êle si os amigos são contra êle?

As lágrimas de Jesús nos chamam a todos a um consciencioso estudo e demorado exame da nossa vida. Não é sempre pelos pecadores que o Mestre está varado de tristeza e imerso em pranto. É por nós. É pela nossa infidelidade e pela nossa falta de esforço e sacrifício. É pelas nossas irreverências na igreja, pela falta de cuidado em nossas comunhões, pela falta de contrição em nossas confissões, pela nossa falta de caridade espiritual com o próximo.

Estanquemos as lágrimas de Jesús.
Reformemo-nos e santifiquemo-nos.

P. ASTÉRIO PASCOAL, C. M. F.

Bossuet, o príncipe dos oradores sacros, Bossuet, que estava costumado a pregar aos reis e grandes da côrte, não julgava desprestigiar-se ensinando o catecismo às criancinhas.

Efemérides Marianas

A DIOCESE DE CAMPOS, PATRIMÔNIO DO CORAÇÃO DE MARIA

O Exmo. e Revmo. D. Octaviano Pereira de Albuquerque veio por o fecho de ouro às demonstrações de fidalguia e generosidade para com a nossa revista, consagrando a Diocese ao Imaculado Coração de Maria. Vejam os leitores o aviso que S. Excia. Revma. nos mandou.

“Sendo a Nossa Diocese profundamente devota de Nossa Senhora Maria Santíssima, Mãe Augusta de Deus e da humanidade, Temos por bem consagrá-la para sempre ao Seu Imaculado Coração, de modo que Ela, compadecida desta Diocese, de cada um de seus filhos e habitantes, de tôdas as famílias e de todo o seu clero, receba esta Consagração feita pelo seu Prelado Diocesano, com carinho e amor filial, livrando-a perenemente das seitas herejes, da impiedade e de tôda e qualquer desgraça espiritual, moral e temporal, chamando cada um ao cumprimento exato e integral dos Mandamentos divinos e ao exercício das virtudes cristãs, de modo que todos sem exceção, ao penetrarem na eternidade, possam, juntos à tão desvelada Mãe, cantar com Ela, no Céu, hinos de adoração, amor e gratidão ao seu divino Filho Nosso Senhor Jesus Cristo. Amen.

Dada e passada de Nosso próprio punho, aos 7 de julho de 1944, sob o Nosso Sinal e Sêlo de Nossas Armas”.

† Arcebispo D. Octaviano Pereira de Albuquerque, Bispo de Campos.

PROCISSÃO FLUVIAL CORDIMARIANA E A PADROEIRA DA SEMANA EUCARÍSTICA

A cidade de Jaguari, da Diocese de Campinas, viveu dias de verdadeiro incêndio eucarístico com a celebração da Semana Eucarística. Ainda que pequena na população deu a bela contagem de mais de 2.000 comunhões durante aqueles dias de apoteose do Santíssimo Sacramento.

Nem se poderia extranhar tal triunfo, nunca visto em Jaguari, si se atende à gênese dos preparativos da mesma Semana.

Andou bem o Rvmo. P. Mariano de Camargo, ativo Pároco, escolhendo o Imaculado Coração de Maria como Padroeira e penhor de êxito dos dias eucarísticos.

Depois dessa inspirada determinação, fez-se a consagração da Paróquia ao Imaculado Coração de Maria. A bellissima imagem foi recebida triunfalmente pelo povo que, às bordas do rio Jaguari, aguardava a chegada da procissão fluvial, com onze botes, ornamentados e iluminados, conduzindo a que seria rainha da Semana Eucarística. E não se contentando com esta aclamação popular, percorreu tôdas as famílias da cidade, indo até às mais afastadas fazendas e sítios da Paróquia. Com esses preparativos, obtiveram-se resultados que bem se poderiam comparar às melhores missões. Os nossos parabens ao feliz povo de Jaguari.

A CATEDRAL DE CURITIBA E O CORAÇÃO DE MARIA

O Curato da Sé Metropolitana de Curitiba celebrou, com o maior brilho, solenes cultos em louvor do Imaculado Coração de Maria. Contando com mais de 20 capelinhas que espalham o amor cordimariano pelas 600 famílias visitadas, era justo tributar a tão bondoso Coração homenagens filiais de reconhecimento e gratidão. Iniciaram-se por uma procissão luminosa, em que tomaram parte tôdas as capelinhas, entrando logo a reza e prática cordimariana. Durante os dias do tríduo esteve assaz frequentada a Catedral, terminando com missa de comunhão geral e missa cantada, no dia da Visitação de Nossa Senhora, implorando a paz universal. Vemos assim que a Capital Paranaense está se tornando centro de irradiação do culto ao Imaculado Coração de Maria. O zelo de seus filhos isso deseja e para isso labuta com plausível dedicação e esforço.

PARÓQUIA DE N.ª S.ª DO PATROCÍNIO DE DESENGANO (Juparanã) (Diocese de Valença, Estado do Rio)

A Paróquia de Nossa Senhora do Patrocínio de Desengano (Juparanã) dirigida espiritualmente pelos Padres da Congregação do Divino Salvador (Salvatorianos) da Cidade de Vassouras, celebrou o mês de maio com tôda a solenidade. Em preparação ao fato memorável da Consagração das famílias ao Imaculado Coração de Maria, houve, do 25 ao 28 de maio, um Tríduo Eucarístico-Mariano. O dia 28 de maio ficou aureolado com o brilho fulgente da Consagração ao Coração de Maria feita pelo Rvmo. Vigário. P. Bruno List, S. D. S. que com maior delicadeza de um sacerdote exemplar e de um apóstolo dos pobres e amigo queridíssimo dos operários e da juventude, reorganizou essa Paróquia em pouco tempo, confirmando as forças vitais do catolicismo numa vida verdadeiramente eucarística-mariana. Terminaram as festivas solenidades deste Tríduo eucarístico-mariano com a Hora Santa pela Paz e com uma imponente procissão luminosa seguida da consagração das famílias — paroquianos — entregando-se ao Patrocínio do Coração de Maria em estos de inexplicável vibratilidade e emociante cerimônia, que tangenciou as fibras mais delicadas dos paroquianos.

Ao sacerdote exemplar pelo destemor da sua fé e pelo carater sem jaça e captivante bondade na reorganização desta Paróquia e no avassalador movimento cordimariano, os nossos cumprimentos respeitosos e os dos seus paroquianos.



Volta, insigne físico italiano e sábio inventor, dava sempre catecismo às crianças na igreja de São Domingos, de sua cidade natal.

O dever constante da leitura da imprensa católica

(Intenção da Arquiconfraria do Coração de Maria para o mês de Agosto de 1944)

NA cidade idealizada das gôndolas, das igrejas, como também das prisões políticas cujos horrores foram exagerados com intuítos revolucionários, na artística Veneza, brilhava pelos seus dotes oratórios o P. Zocchi, quando ao seu regresso a Roma, e obtendo audiência do Papa Leão XIII, sabendo êste das suas habilidades para a imprensa, lhe disse: Padre, escreva artigos para os jornais. São mais frutuozos que o sermão, pois aonde o pregador não alcança com a sua voz, lá chega o jornal.

Êste aviso da mais alta autoridade da Igreja alcança certamente, aqueles que se que-rem esforçar pelo sucesso da Ação católica, pela restituição dos filhos transviados à fé e à prática da religião, a fim de que ou êles dêem a sua contribuição literária aos jornais católicos, ou exercitem o seu zêlo religioso na difusão da boa imprensa, aconselhando e exortando caridosamente a todos os cristãos para que recebam nos seus lares as folhas da imprensa católica, assim como os livros que se ocupam da verdadeira religião.

Devem exortar a todos os católicos não sòmente aos que se acham pròpriamente re-traídos da prática religiosa por não assistirem nos templos e não ouvirem por isso a palavra de Deus, mas também aos que, sendo fiéis aos seus deveres, são manifestamente piedosos.

Pois acontece em nossos tempos que tendo aprendido a leitura, todos lêem os jornais diários ou semanais e as revistas de tôda classe; acham-se, assim, expostos a encontrar e sentir a ação deletéria dos inimigos da fé e da Igreja, sendo costume dos diretores da imprensa admitir a co'aboração dos escritores sem discernir as suas idéias respeito da religião, pois ou êles já laboram infelizmente na indiferença religiosa, ou acham que será útil aos interêsses da folha o lançar nas suas colunas êsses artigos de idéias avançadas, êsses *sueños* maliciosos, essas notícias caluniosas, ou que fundando-se em algum fato na aparência reprovável, não se referem as circunstâncias que o justificam, dando-se tudo isso com o intento sinistro de afastar o povo pouco a pouco da crença e do amor à religião.

E não sòmente a imprensa mundana, afastada da Igreja, pretende abalar a fé, mas entende que é do seu interêsse, embora antihumano e antisocial, o contribuir para a decadência dos costumes cristãos e da moral legítima que sob a direção do Evangelho reconstituiu sòbre firmíssimas bases a família e a sociedade.

Assim é que pugnam às vezes os maus jornais pelo divórcio completo, com tendências à poligamia, favorecem o malthusianismo, conspiram contra a existência da criança por êsse e por outros meios, fomentando a imoralidade, ou diretamente ou pelos anúncios dos cinemas e pela inserção dos romances que não raro aparecem nas suas colunas.

Êsses jornais fazem-se eco permanente das conversações particulares sòbre os juízos torcidos e errados que se fazem sem alguma responsabilidade sòbre pessoas que se deviam respeitar a bem da ordem e do bom andamento social, além do muito que já se fala entre pessoas pouco afeitas à religião.

Se, pois, um cristão direito deveria evitar essas companhias perigosas e êsse ambiente adverso ao espírito de Cristo, por isso mesmo é de seu dever afastar a sua vista não só dos espetáculos inconvenientes, mas também das folhas da imprensa em que se retratam e se reproduzem com malícia consciente essas situações, essas conversas, e ainda pelos modos se excita a paixão e a sensibilidade humana, o que terá como consequência a propagação da impiedade e a repetição dos pecados.

A missão do pregador de Cristo completar-se-á e será amplificada pelas colunas da imprensa para sustentar a religião nos ânimos vacilantes, para preservar os que se consideram em segurança e para fomentar a moralidade, sempre posta em perigo pelos escândalos e as solitações do mundo e pela própria ação da imprensa, transviada ou indiferente.

Mas compete, por isso mesmo, aos cristãos pela sua parte procurar com afinco e constância a leitura da imprensa católica. Com afinco! porque muitos, esquecidos do seu dever, enjôam logo dessa leitura, como os israelitas do maná, e anelam passar as vistas sòfregamente sòbre as páginas da *outra* imprensa, embora encontrem nas suas linhas, ou pelo menos nas entrelinhas, o veneno mal disfarçado contra a religião, contra os seus dogmas, contra a moral católica, cujos preceitos na sua prática não deixam de lhes fazer sentir o incômodo contra paixões mal contidas.

E, pois, acham nas páginas dessa imprensa malsinada exemplos frisantes ou antes verdadeiros escândalos que agradam às suas paixões ou a sua imaginação doentia; acham também teorias ou insinuações maliciosas, favoráveis aos seus instintos; por isso se inclinam mais e mais à lição assídua das páginas proibidas, e por tanto se aborrecem e se cansam logo da leitura da boa imprensa.

Ê preciso, pois, reanimar em si o espírito cristão e reagir contra elementos dissolventes e voltar com resolução ao terreno do dever e às linhas da retidão, sendo constante na lição exclusiva das colunas da boa imprensa.

P. LUÍS SALAMERO, C. M. F.



* Quando uma leitura nos eleva o espírito e nos inspira sentimentos nobres e corajosos, não procuremos outra regra para julgá-la: é boa e feita por mão de mestre.

MEU CANTINHO

Você vai morrer!

A VIAGEM

Não se assustem! Vamos falar da morte. Diz a Escritura: *Statutum est hominibus semel mori*. Está determinado que todo homem há de morrer. E acrescenta — *semel, uma vez só!*

A última viagem só tem bilhete de ida e não de volta.

É uma viagem da qual ninguém mais volta. Somos chamados "viajantes" pela nossa Mãe a santa Igreja: — *Viator*.

Sim, não é realmente esta vida uma caminhada difícil numa terra estranha?

Santa Teresa a definia: *a vida é uma noite que se passa numa péssima hospedaria*. Uma noite apenas, até a madrugada e o dia da eternidade...

Todos morreremos, por mais longa que nos seja a vida. Afinal, o dia há de chegar. Ai sim, é que o "seu dia chegará"...

"Morrerás de morte", disse o Senhor a Adão. É um pleonasma expressivo e confirmado pelos séculos. Vêde a história dos Patriarcas.

Dizem os Livros sagrados: — O tempo de vida de Adão foi de novecentos e trinta anos, e morreu...

Os dias todos de Seth vieram a ser novecentos e doze anos. E... morreu.

Enoc viveu novecentos e cinco anos, e... morreu.

Matusalém viveu novecentos e setenta e dois anos, e afinal... morreu.

Todos morreremos e todos iremos para a casa da nossa eternidade. *Ibit homo ad domum aeternitatis suae*.

E os reis da antiguidade, os conquistadores, os sábios, os grandes?

Todos morreram.

E morreremos nós também.

Lembro-me que no dia em que morreu Pio X, desfolhei o calendário e vinha no verso daquela folhasinha numerada: — "Morre o Papa e o que não tem capa".

Morremos todos.

Quando morre o Papa, o Cardeal Camerlengo se inclina sobre ele e o chama por três vezes. Bate na frente do cadáver três vezes com um martelinho de prata e, depois, faz a declaração: — *Il Papa é realmente morto — O Papa está realmente morto*.

A tremenda realidade.

PREPAREMO-NOS!

Pois si hei de morrer, e a morte vem — *finis venit, venit finis* — há de chegar o fim, e o fim há de vir, diz a Escritura, porque hei de vir, diz a Escritura, por que hei de viver assim descuidado da minha preparação para a morte?

— Preparar para a morte? Ora, isto é lá coisa que se deva pensar? Deixemo-nos de idéias macabras e fúnebres! Pensemos na vida!

— Sim, pensemos na vida e lutemos pela

vida, mas sempre com a idéia de que havemos de morrer.

— E que há de mais nisto? Pois já que havemos de morrer, não pensemos mais nisto. Cuidemos da vida!

— Cuidemos, sim, desta vida, mas não nos esqueçamos da outra, a verdadeira vida, a vida eterna. Esta passa e bem depressa. A outra... ai! de nós si a tornamos para sempre desgraçada! Temos uma eternidade diante de nós. Não somos o bruto que morre todo e desaparece no pó sem alma espiritual.

Olhemos mais longe, lembremo-nos de nossa eterna sorte. E podemos olhar o problema da morte indiferentemente?

Observava Bossuet: *Quando sobrevêm um falecimento, os mortais se assustam e se admiram de que um mortal tenha morrido!*

Sim, a morte sempre nos abala. O mundo quer esquecê-la, mas em vão!

É o espetáculo de todos os dias, de todas as horas.

Pois então, pensemos na morte, não sejamos insensatos.

PENSEMOS NA MORTE!

Há nestas Américas, dizem os viajantes, um pássaro chamado o *passarinho bôbo*, "el pájaro bobo". E bem merece o nome. Quando os caçadores o perseguem, esconde a cabeça entre as asas ou enterra-as na areia. E como não vê o perigo, julga-se livre dele. E, assim, o matam.

Ai! somos quasi todos o "pájaro bobo". Não queremos pensar na morte. Muitos não se preparam para a eternidade. E como não querem pensar na morte, julgam que a morte não há de vir. Observava o gênio de Pascal: — *Os homens, não podendo remediar a morte, determinaram, para ser felizes, não pensar nela. É o máximo que puderam inventar para se consolarem.*

Que fraca e pobre consolação!

Quem crê na vida eterna, não pode, não deve assim viver como insensato.

— *Andai preparados!* diz Nosso Senhor no Evangelho.

Andai preparados! Estote parati! Vigiai e orai!

A vida passa e a eternidade se aproxima! A vida é muito preciosa para se matar o tempo e se perder a ocasião de juntar riquezas para o céu!

Vamos! depressa! A morte aí vem. Façamos alguma coisa boa e útil antes que venha a noite da eternidade... Todos os dias, ao rezar a saudação angélica, pensamos na morte e imploramos a doce proteção de Nossa Senhora: — *Rogai por nós, pecadores, agora e... na hora da nossa morte!* Pensemos na morte, sim, mas confiemos aquela hora derradeira à Maria, doce Mãe e seguro refúgio dos pecadores.

Portanto, meu leitor, não se assuste... *Você vai morrer!*

P. ASCANTO BRANDÃO



PÁGINA CLARETIANA

FLORES DE SANTO E LABAREDAS DE APÓSTOLO

MISSÕES NA CATALUNHA

Nada desejavam tanto os vigários da Catalunha, como uma missão pregada pelo Padre Claret em suas paróquias.

De outra parte, o incansável Missionário, na ansia de salvar tôdas as almas, se possível, esforçava-se em contentar a quantos podia.

Uma após outra sucediam-se as missões e a consequência era a conversão de milhares de pecadores.

Vejamos algumas destas famosas missões, nas quais Deus operara tantos prodígios por meio de seu fiel Servo.

Missão em Lérida

Antes que o Padre Claret chegasse à Lérida, corria já pela cidade inteira a fama do pregador.

Sabiam todos que logo viria um santo, para pregar-lhes uma missão. Durou esta um mês e meio.

A princípio de maio de 1846, receberam os ilderdenses o enviado do céu, com grandes demonstrações de alegria.

O fruto desta prolongada missão foi incalculável. Converteram-se muitos e grandes pecadores. Alguns vieram de longe e para poderem confessar-se com o Padre Claret, não poucos dêles passavam tôda a noite à porta da igreja. Depois diziam publicamente que faziam 20, 30 e mais anos que não se confessavam.

Quando o Servo de Deus estava em casa era preciso montar guarda à porta, para manter a ordem, por causa da muita gente que o procurava.

A grande maioria tinha de contentar-se com beijar o Crucifixo que o Missionário levava sobre o peito e que para êste fim entregava a um dos criados da casa.

Pela manhã ao ir celebrar a santa Missa, atravessava a pequena praça da igreja já cheia de gente.

À noite, quando subia ao púlpito, para o sermão principal, as amplas naves da catedral regorgitavam de fiéis. Muitos vinham dos povoados vizinhos, ávidos de ouvir o santo padre missionário.

Terminada esta frutuossíssima missão ao povo, começou logo os exercícios espirituais ao clero.

Eram, ao todo, uns 200 padres. Ao mesmo tempo pregou retiro às religiosas de Lérida.

Não sabiam os exercitantes o que mais admirar: ou se a unção com que falava o diretor, ou se a abundância de razões, de exemplos, de citações da SS. Escritura e dos SS. Padres com que confirmava suas práticas.

Missão em Tarragona

A santa missão pregada na Catedral desta cidade resultou frutuossíssima.

O Cabido catedralicio, sem precedente algum que o justificasse, mandou exarar ata solene da missão e trasladá-la ao livro capitular.

Êste um dos mais solenes documentos oficiais que dão fé dos triunfos maravilhosos das pregações do Padre Claret.

O Sr. Arcebispo assistia à noite aos atos da missão, bem como aos exercícios pregados ao clero durante a mesma.

A numerosíssima comunhão geral do último dia patenteou bem alto o fruto abundante produzido pela santa missão.

Missão em La Selva

Logo depois pregou outra missão em La Selva.

Referindo-se a ela, escrevia um ilustre cônego de Tarragona:

Era eu muito criança; mas, lembro-me que fiz com outros meninos, mais piedosos do que eu, duas léguas de viagem a pé, para ouvi-lo pregar em La Selva.

Eram três horas da madrugada quando já esperávamos que se abrissem as portas da Matriz para nela entrarmos.

Havia muita gente que passara ao sereno, para poder ouvir seus sermões ou ter a felicidade de confessar-se com êle.

Contavam-se coisas extraordinárias de suas inúmeras conversões.

Missão de Olot

Começou a missão a meado de agosto de 1844.

Logo o povo acorreu em massa para ouvir o célebre pregador. Muitos vieram até de três léguas de distância e formavam pelo caminho numerosos grupos, deixando quasi desertas as povoações.

Todos queriam confessar-se com o santo missionário; e êle ficava preso no confessionário das seis da manhã às nove e meia da noite, quando se retirava para o seu quarto.

Não poucos, porém, o procuravam ali e lhe pediam por amor de Deus, que os ouvisse em confissão. Compadecido daqueles pobrezinhos, punha à sua disposição todo o seu tempo, reservando, apenas, o suficiente para a meditação e reza do breviário.

Mas, mesmo assim, a concorrência dos penitentes era tanta, que foi preciso chamar vinte e cinco confessores!

No dia da comunhão geral, três sacerdotes estiveram distribuindo a comunhão durante tôda a manhã. O Padre Claret, esteve falando sem interrupção por espaço de três horas sobre a preparação e ação de graças.

Pela tarde cantaram o rosário; e as vozes dos fiéis que fervorosamente respondiam, assemelhavam-se ao estampido dum trovão.

José de Matos, C. M. F.



MARÍLIA — Exposição de trabalhos da Obra dos Tabernáculos, mantida pela Pia União das Filhas de Maria da Paróquia de São Bento. Com suas 120 congregadas, a florescente associação mantém a "Escola Profissional Feminina" e a "Obra dos Tabernáculos". Ao ensejo do 1.º aniversário dessas duas instituições e do 15.º aniversário da Pia União, organizaram uma exposição, da qual aparece um aspecto no clichê.

OS CAPELÃES MILITARES E A OPINIÃO DE RUI BARBOSA

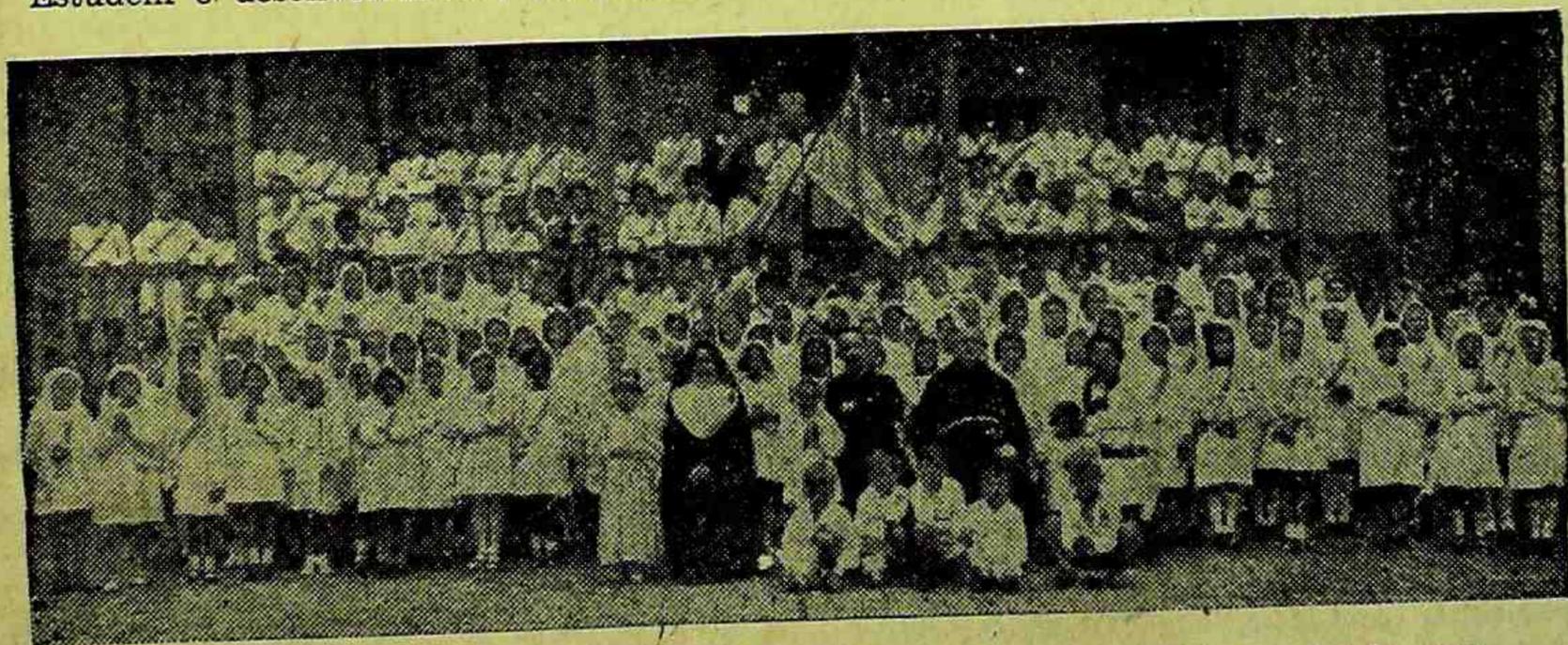
"Vêde se anda fora da lógica o bom senso americano. O Estado exige de todos os cidadãos o imposto do sangue. Ninguém lh'o pode recusar, a título de que seu credo o aborreça. Ao reclamo dêsse dever se alistam os exércitos e tripulam as esquadras. Mas os lidadores, que se aprestam a morrer, nos campos da batalha ou nas vagas do oceano, pela segurança, pela honra nacional, não abjuraram, vestindo as armas, a consciência religiosa. Levam consigo a sua fé, o seu Deus, as suas esperanças na imortalidade, o culto de seus pais.

Estudem o desenvolvimento da criminali-

dade militar entre nós e hão de verificar, tenho por certo, que a delinquência adquiriu, nessa esfera, expansão notável e crescente, desde que se varreu dos quartéis a influência civilizadora do culto. Os nossos exércitos de terra e mar constituem, hoje, a êste respeito, pela mais errada inteligência das nossas liberdades constitucionais, uma exceção absurda entre os povos civilizados.

Das coisas sérias em nossa terra por via de regra, não se cogita.

Mas o soldado brasileiro há de sentir um dia que o estão desnaturalizando e tomará nas próprias mãos, pacífica, mas resolutamente, a causa da sua reconciliação religiosa. Ou então, ai de nós! quando o ateísmo de fuzil e baioneta se inflamar nas explosões da crueldade."



PIRACICABA — Cruzada Eucarística da Igreja do Sagrado Coração de Jesús, com o Rvmo. P. Diretor, Frei Evaristo de S. Úrsula e a Rda. Diretora, Irmã Maria da Glória

Cinco milhões de pesos doados pelo govêrno argentino para o povo de Roma sob as vistas da

Santa Sé

Sob todos os pontos, é e'ogioso e expressivo o gesto do govêrno argentino, abrindo um crédito de cinco milhões de pesos destinados à compra de remédios e mantimentos para a Cidade Eterna, a serem distribuidos pela Santa Sé.

Transcrevemos o documento oficial do Govêrno do Presidente Farrell:

O governo argentino, informado por seus representantes diplomaticos da situação crítica em que se encontra, desde muito tempo, a população da cidade de Roma, por iniciativa do Ministério das Relações Exteriores, decidiu sair em ajuda dos aflitos habitantes da capital do mundo cristão, remetendo á disposição da Santa Sé, para esse fim, artigos de primeira necessidade, alimentos, remédios e coisas de mais urgente necessidade.

O governo obedece, tomando esta oportuna resolução, a impulsos de seus próprios sentimentos e como interprete dos que animam o povo argentino perante a dôr que aflige o povo de Roma.

Atende, por outra parte, ao angustioso apêlo que o Vigario de Cristo dirigiu ao mundo, reclamando auxilio para mitigar o sofrimento dos dias amargos que vive a Cidade Eterna.

Desejando que a ajuda seja eficaz, immediata e tão ampla como o exigem as dramaticas circunstâncias que a determinam, por primeira providência, o governo inverterá a soma de cinco milhões de pesos em alimentos e artigos diversos, tais como farinha, azeite e gorduras comestiveis, leite em pó, leite condensado, extrato de carne, e roupas de produção nacional para ser enviados, com a maior presteza, á Santa Sé que terá a seu cargo a tarefa de distribuição.

Nosso Ministério de Relações Exteriores recebeu comunicação do governo de Espanha por intermédio de sua embaixada em Buenos Aires, que pôs um navio ás ordens do governo argentino para o transporte dos viveres, materiais e medicamentos que se enviarão á Roma. Desse modo a Espanha se associa á obra generosa de nosso país.

O decreto, firmado em acôrdo geral de ministros, que concretiza o auxilio ao povo de Roma, diz:

"Por haver recebido o governo argentino gravíssimas notícias acerca da penuria alimentar e sanitaria da cidade de Roma, as quais tocaram o sentimento do governo e do povo argentinos, e ferido sua consciência cristã até converter em impostergavel o desejo de uma ajuda eficaz, urgente e amp'ia;

Por contar esta iniciativa com o beneplácito e a benção de Sua Santidade o Papa Pio XII, como oportunamente o fez saber a Nunciatura Apostólica em Buenos Aires;

Dado o caráter urgente com que deve acudir-se a aliviar a situação da S. Apostólica e dos aflitos habitantes da Cidade Eterna;

Afastados os inconvenientes que implicava a carência de transportes para tornar efetiva a remessa de viveres e material sanitário, pois em harmoniosa e significativa conjunção de pensamento, atitudes e propósitos, o govêrno do nobre povo espanhol fêz saber por seu embaixador em Buenos Aires, que põe á disposição do governo argentino um navio que transporte o óbolo nacional ao Santo Padre Pio XII, auspiciosa cooperação que une os dois povos em um sentido de profunda adesão á Sé Apostólica;

Visto que o govêrno, intérprete autorizado de seu próprio sentir e de tôda a Nação, que por sua origem tradicional católica compreende o que significa a Santa Sé e a cidade de Roma, pode, quer e considera um dever tomar as decisões necessárias para iniciar sua obra de auxilio á capital do mundo cristão, dando satisfação assim aos sentimentos que animam o povo argentino, o presidente da Nação Argentina, em deliberação geral de ministros, decreta:

Art. 1.º — Co'oque-se á disposição da Sé Apostólica, livre de todo gasto, a bordo das naves que os devem transportar, os alimentos, materiais sanitários e artigos de primeira necessidade que produz a indústria nacional, para suprir a exigência sanitária mais urgente e o abastecimento da cidade de Roma.

Art. 2.º — Os elementos de auxilio e alimentação serão adquiridos por meio dos Ministérios do Interior e da Agricultura.

Art. 3.º — Para os efeitos previstos no artigo precedente, abre-se a favor do Ministério do Interior um crédito extraordinário inicial da soma de 1.000.000 de pesos para atender ao pagamento dos materiais de primeiros auxilios e medicamentos, e abre-se a favor do Ministério da Agricultura um crédito extraordinário inicial da soma de 4.000.000 de pesos para atender ao pagamento dos alimentos e artigos de primeira necessidade.

Art. 4.º — O importe dos créditos extraordinários dispostos no art. 3.º se tomará de rendas gerais com base no presente acôrdo, dando-se conta oportunamente ao Honrado Congresso Nacional.

Art. 5.º — Autoriza-se aos Ministérios do Interior e da Agricultura a procederem á aquisição por licitação privada das espécies de que trata o presente acôrdo.

Art. 6.º — Pelo Ministério de Relações Exteriores e Culto comunicar-se-á o presente acôrdo ao Núncio Apostólico.

Art. 7.º — Comunique-se, publique-se, dê-se Registro Nacional e archive-se."

* Entre os livros se encontram também amigos falsos; convém saber discerni-los para dêles nos preservarmos.

DE ATUALIDADE

A SANTA SÉ E OS MAUS LIVROS

A Santa Sé nunca foi negligente em zelar pelo bem das almas no setor da leitura. Tem ainda um índice dos livros proibidos, a fim de orientar os fiéis em assunto de tanta responsabilidade.

Últimamente, porém, em vista da grande produção literária em todos os países e, conseqüentemente, do grande número de livros maus publicados, emitiu uma instrução a respeito da leitura. É o documento que a seguir transcrevemos, para que os católicos tenham uma palavra de orientação:

“Sendo, muitas vezes, de lamentar as demoras e omissões em denunciar os maus livros, e considerando que muitos fiéis se encontram em lastimosa ignorância sobre o que respeita à denúncia e proibição de livros perniciosos, a Suprema S. Congregação do Santo Ofício julga oportuno recordar as prescrições dos sagrados cânones sobre este particular. Ninguém ignora, com efeito, como os maus escritos expõem aos maiores perigos a pureza da fé, a integridade dos costumes e a própria salvação das almas.

É evidente que a Santa Sé não pode proibir, com a solícitude e rapidez convenientes, a inumerável multidão de livros contrários à fé e aos bons costumes, que se editam quase cotidianamente por toda parte e em todas as línguas, sobretudo nos tempos atuais. É preciso, pois, que os Ordinários do lugar a quem compete conservar a sã doutrina ortodoxa e defender os bons costumes (c. 343, § 1), por si mesmos ou por meio de sacerdotes idôneos, vigiem sobre os livros que se editam (ou estão à venda no próprio território (c. 1397, § 4), e proibam aos seus súditos aqueles que julgarem merecedores de tal condenação (c. 1935, § 1). O direito e o dever de proibir, por justas causas, livros aos seus súditos incumbe também ao Abade de um mosteiro sui juris, e ao Superior Geral das religiões clericais isentas, de acordo com o seu Capítulo ou Conselho; mais em caso urgente, compete também aos outros Superiores Maiores, com o acordo do próprio Conselho, porém com a obrigação de comunicarem o caso ao Superior Geral com a possível brevidade (c. 1935, § 3). Os livros que requirem exame mais cuidadoso ou pareçam exigir a sanção da suprema autoridade para se obter um efeito salutar, submetam-nos os Ordinários ao juízo da Santa Sé (c. 1397, § 5).

Incumbe a todos os fiéis, especialmente aos clérigos, denunciar os livros perniciosos à competente autoridade; mas com motivo especial este munus pertence aos que estão constituídos em dignidade eclesiástica, como são os Legados da Santa Sé, os Ordinários do lugar e aqueles que se distinguem pela sua ciência, como são os Reitores e Doutores das Universidades católicas.

A denúncia deve fazer-se ou a esta Congregação do Santo Ofício, ou ao Ordinário do lugar, expondo as causas por que o livro se julga digno de condenação. Todos os que re-

cebem denúncias guardem religioso segredo acerca dos nomes dos denunciantes (c. 1397, §§ 1, 2, 3).

Finalmente, os Ordinários do lugar e todos os outros que têm cura de almas avisem oportunamente os fiéis de que: a) A proibição tem como consequência que, sem a devida licença ninguém pode editar ou reeditar (a não ser depois de feitas as devidas correções e obtida a aprovação necessária), nem ler, conservar, vender ou traduzir em outra língua, nem de algum outro modo comunicar a outrem o livro proibido (c. 1398, § 1, 2). b) Os livros condenados pela Santa Sé consideram-se proibidos em toda parte, e em qualquer idioma (c. 1396). c) Por lei positiva eclesiástica, são proibidos não só os livros nomeadamente condenados por um decreto da Santa Sé e referidos no índice dos Livros Proibidos, ou prescritos pelos Concílios particulares ou pelos Ordinários para os seus súditos, mas também os livros proibidos por direito comum, isto é, segundo as regras contidas no canon 1399, pelas quais se prescrevem, dum modo geral, todos ou quase todos os livros, maus ou de si perniciosos. d) Por lei natural, é proibida a leitura de qualquer livro que possa trazer perigo espiritual próximo, visto o direito natural preceituar que ninguém se ponha em perigo de perder a fé ou os bons costumes; portanto, a licença que alguém alcance para ler livros proibidos, de nenhuma maneira o exime desta proibição da lei natural (c. 1405, § 1).”

CODIGO CRISTÃO DO TRABALHO

A república centro-americana de Costa Rica acaba de dar ao mundo um grande exemplo em matéria de legislação trabalhista. Este país será, nós o supomos, o primeiro no Novo Mundo a adotar um código de trabalho baseado expressamente nas Encíclicas Pontificias. O código não foi ainda adotado pelo congresso, mas com o apoio do Presidente Rafael Angel Calderon Guardia, tudo indica que ele será votado. O Presidente disse: “Este país deve apoiar-se num programa de justiça cristã.”

Os termos do código são a contra-partida legislativa de reformas que foram aprovadas no último verão, sendo naquela época incorporado um capítulo sobre garantias sociais à Constituição nacional. Naquela ocasião, uma cópia das emendas foi enviada ao Papa, que respondeu louvando altamente “o espírito estritamente cristão e católico” que procurava estabelecer “os fundamentos da verdadeira e firme paz social que somente os princípios cristãos podem proporcionar”.

Se, como o desejamos ardentemente, a legislação for adotada, Costa Rica terá a honra de ser o porta-estandarte da ordem social cristã dos países da América latina. É obrigatório e agradável que dirigentes esclarecidos indiquem o caminho e incorporem à legislação o programa social cristão. Costa Rica dará um exemplo de submissão aos ensinamentos e às diretrizes provenientes da autoridade da Igreja.

Noticiário CATÓLICO

Anuário Pontifício de 1944

Foi recebido em Washington pela "National Catholic Welfare Conference", o Anuário Pontifício de 1944.

Contendo 1.260 páginas, a mencionada publicação traz interessantes informações sobre a situação da Igreja em todo mundo.

Em 1943, foi criada uma única diocese: a de Youngstown, no Estado de Ohio, nos Estados Unidos. Na América do Sul, quatro dioceses foram elevadas à categoria de Sédes Metropolitanas: Arequipa, Cuzco e Trujillo no Perú e La Paz na Bolívia.

A Igreja Católica, segundo a publicação oficial da Santa Sé, possuía no início de 1944, 1.225 jurisdições eclesiásticas residenciais, assim distribuídas: 10 Patriarcados, 228 Sédes Metropolitanas, 36 Arquiepiscopais e 951 Episcopais. Além disso, existiam 53 Prelazias e Abadias *nullius*, 317 Vigararias Apostólicas, 130 Prefeituras, 15 Missões e Distritos *sui juris*. Foi criada na Nigéria a nova Vigararia Apostólica de Ondo — Florin e na Costa do Ouro, a Prefeitura de Acera — ambas colonias britânicas.

Segundo o Anuário, existem 780 Arcebispos e Bispos titulares que exercem funções de Núncios, Delegados, Coadjutores, Auxiliares, Administradores Apostólicos e Prelados com *status* ou jurisdição pessoal de exceção.

Existem espalhadas pelo orbe 19 universidades pontifícias. Destas 4 estão situadas na América do Norte e 3 na América do Sul. A mais antiga pela ereção canônica é a de Louvain, na Bélgica (1425); seguida historicamente pela de Santo Tomás em Manilha (1645).

Em 1943 faleceram 6 Cardeais. Ao terminar o ano passado, o Sacro Colégio estava reduzido a 43 membros. Depois que se editara o Anuário, faleceu o Sr. Arcebispo de Boston, S. Emcia. o Cardeal O'Connell.

Não houve modificações nas relações diplomáticas do Vaticano. O Vaticano conta com 38 nunciaturas e 22 Delegações em países estrangeiros. 38 países, a Ordem de Malta e o Presidente dos Estados Unidos mantem Embaixadas ou Legações acreditadas junto à Santa Sé.

Itália

A basílica de Santo Ambrósio, em Milão, que se achava gravemente danificada pelos bombardeios aéreos em Agosto de 1943, foi aberta ao culto por ocasião da festa do Santo titular. O relicário com as relíquias de Santo Ambrósio ficara intacto, graças às precauções tomadas desde o começo da guerra.

Bélgica

O Bispo de Liège (Belgica), protestou contra o recenseamento feito pelos alemães, de todas as meninas entre 15 e 18 anos que seriam transportadas para a Alemanha. O texto da carta pastoral foi publicado pela imprensa.

A caridade da Polônia heróica

Soldados poloneses doam milhões de liras para a reconstrução do Mosteiro de Cassino. — Em transmissão dirigida à Polônia, segundo noticia a agência N. C., a Rádio Vaticano informa que os soldados poloneses conseguiram reunir milhões de liras, para doá-las à reconstrução do célebre Mosteiro de Montecassino.

A referida emissora, fez aos soldados poloneses um magnífico elogio, quando afirmou que os mesmos ingressaram em Roma, como "dignos cavaleiros cristãos".

A mesma fonte de informações acrescenta que em ação de graças, pela conservação de Roma, os súditos poloneses fizeram celebrar solene missa, depois da qual pregou o Exmo. e Rvmo. Monsenhor Joseph Gawlina, Vigário Castrense das Forças Armadas da Polônia.

Proclamada a canonização de Margarida da Hungria

Em despacho procedente da Cidade do Vaticano, informa a N. C., que foi publicado nesta cidade o decreto com que S. Santidade o Papa Pio XII proclamara em 14 de Novembro do ano findo a Santidade da Bemaventurada Margarida da Hungria.

Nascida em 1242, da Casa Real de Arpai, filha do Rei Bela IV, Santa Margarida recusou o matrimônio e ingressou em uma comunidade Dominicana, em 1261, submetendo-se duramente o resto de sua vida às tarefas mais humildes e às mais severas penitências e mortificações. Logrou restaurar a paz entre seu pai e seu tio, que nessa época se disputavam com sangrenta guerra civil o governo da Hungria.

Durante a sua vida obteve muitas curas milagrosas. Morreu em 1270 e, desde então, se tem comprovado mais e mais quão poderosa é sua intercessão. Sua fama de santidade foi crescendo através dos séculos.

Depois de que a Sagrada Congregação de Ritos certificou que se haviam cumprido as condições impostas pelo Santo Padre Benedito XV — para lograr a canonização —, o Santo Padre, respondendo a uma petição formulada em nome de toda a Hungria ao comemorar o sétimo centenário do nascimento de Margarida, proclamou-a solenemente Santa.

Conseqüentemente, o nome de Margarida da Hungria tem sido inscrito na lista dos Santos: sua festa se celebrará em 29 de Janeiro. No decreto de canonização se pede à Santa que interceda perante Deus não só por sua amada pátria, um dos grandes baluartes da fé, sinão por todas as nações que hoje sofrem as conseqüências, alcançando para o mundo paz e tranquilidade segundo a justiça e a caridade de Cristo.

* O Padre Inácio Martins, prégador do Rei de Portugal, renunciou a este seu brilhante cargo, para se dedicar inteiramente à instrução religiosa da infância.

NOTAS E NOTÍCIAS

Informações religiosas

● Sabe-se pela correspondência vinda da Itália, nada haverem sofrido os seminaristas que estão estudando no Colégio Pio Latino-Brasileiro de Roma.

● O jornal "A União" do Rio de Janeiro publicou bem elaborado, um número extraordinário sobre o Santo Padre, com farto material literário e informativo. Os seus redatores merecem os mais francos elogios pela oportuna iniciativa.

● Resultou interessante e comovida a Hora Santa, na Matriz de Santana, no Rio de Janeiro, na qual tomaram parte 300 coroinhas, com as suas batinas e roquetes, homenageando Exmo. e Rvmo. Sr. D. Jaime Barros Câmara, Arcebispo Metropolitano.

● D. Francisco de Aquino Corrêa, Arcebispo de Cuiabá, criou a Federação das Congregações Marianas, para maior incremento das mesmas e maior eficiência na ação espiritual.

● Com diversas solenidades será comemorado em Recife o centenário do grande Bispo D. Vital. No dia 27 de Novembro celebrará solene pontifical o Sr. Arcebispo de Olinda e Recife, com a presença de altas autoridades civis e militares. A oração fúnebre estará a cargo do Sr. Bispo de Garanhuns.

● Após exames brilhantes o Rvmo. P. Artidório Aniceto, C. M. F. empossou-se como Professor Catedrático na cadeira de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, do Paraná. Os ilustres membros examinadores elogiaram a magnífica tese do ilustre sacerdote cordimariano.

● Com a representação do Rvmo. Sr. D. Manoel da Silveira D'Elboux e do Embaixador José Carlos de Macedo Soares, inauguraram-se no Pinhal, deste Estado, a herma do Cardeal Leme, a placa na casa onde nasceu e a praça Cardeal Leme, perpetuando assim a memória do grande Príncipe da Igreja e do devotado filho da Pátria.

RETRATO DO PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS — Nos salões da Câmara Brasileira de Comércio, em Londres, foi inaugurado o retrato do Sr. Presidente da República. Os oradores exaltaram a figura brilhante do homenageado, assim como a projeção atual da nossa terra, índice seguro do futuro grandioso que nos espera nos dias penumbrosos do amanhã.

A PENICILINA — Já se encontram no Brasil alguns milhares de unidades de "penicilina" norte-americana. Para adquirir este maravilhoso remédio basta, que o médico, na receita, mencione a quantidade exigida no caso, bem como designe o diagnóstico. Segundo informações providas da embaixada do Brasil nos Estados Unidos, os Drs. Hans Enoch e Kurt Wallersteiner, ambos refugiados alemães, residentes na Inglaterra, descobriram uma nova droga, irmã da já famosa "penicilina", denominada "vivicilina", cuja aplicação teria dado ótimos resultados no Welhouse Hospital em Londres, em casos de apendicite, cepticemia, mastoidite e peritonite.

EXPORTAÇÃO DE LARANJA — O encarregado do expediente do Ministério da Agricultura recebeu informação enviada pelo Posto de Defesa Agrícola de Santos de que, após quasi 4 anos de completa paralisação devido à guerra, foram embarcadas naquele posto 100 caixas com 4 mil quilos de pomelos e "Grape fruits" destinadas à Inglaterra.

NOVO DESABAMENTO NA PONTE DO RIO DAS ANTAS — Segundo notícias procedentes de Porto Alegre, ocorreu novo desabamento na ponte do Rio das Antas, considerada a maior do mundo em um só arco.

O desabamento verificou-se no arco número quatro, em consequência de forte vendaval. Felizmente o desabamento teve lugar às primeiras horas da madrugada, não havendo vítimas a lamentar, como da primeira vez.

A firma construtora dessa ponte é Danne, Conceição.

ONZE MILHÕES DE CRUZEIROS — O Governo destinou onze milhões de cruzeiros para terminação de várias obras destinadas a serviços de estabelecimentos hospitalares, no Rio de Janeiro.

Assim, com esse dinheiro, será feita a remodelação do Hospital São Sebastião e do Hospital Pronto Socorro, concluída a construção dos Hospitais Getúlio Vargas e Moncorvo Filho e construído o Hospital de Paquetá. A maior parte desse crédito, entretanto, destina-se à construção do Instituto Médico-Cirúrgico, edifício de vastas proporções e que virá resolver, em parte, o problema de assistência hospitalar.

CURSO PARA OS CAPELÃES MILITARES — Havendo sido aberta ao Clero o voluntariado para funções de capelães das Forças Armadas, especialmente das que formam a Força Expedicionária, o Exército recebeu considerável número de candidatos, o que determinou um processo de seleção, para a escolha do número relativamente reduzido que se fazia necessário.

Entre centenas de sacerdotes inscritos, foram escolhidos 40, que deverão realizar um curso de especialização, para serem nomeados capelães militares e incluídos na Força, com honras de oficiais.

VÃO SER FILMADOS OS ÍNDIOS DO XINGÚ — Encontram-se em Cuiabá, os srs. Nilo Oliveira Veloso e Henrique Pothermann, cinematografistas do Serviço de Proteção aos Índios, os quais estão aguardando a chegada de um geógrafo, um botânico e um especialista em estudos etnográficos, a fim de penetrarem na região do Xingú para filmar os índios da imensa região, pois pretendem descer até a foz do rio Curiveso.

Nessa viagem, que deverá obedecer mais ou menos ao itinerário projetado pelo coronel Forcet, será colhido amplo e farto documentário de material etnográfico e dos usos e costumes dos índios do Xingú, considerados os mais puros do Brasil.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (56)

VIOLETA

A BRUXA BRANCA

E a êsses senhores, que se lhes daria de tudo isso? e querem que tudo seja visto e que a imprensa, a livre imprensa fique calada? e querem que os jornalistas independentes e que nada recebem do judeu internacional fiquem mudos ante tamanhas injustiças, tornando-se cúmplices com seu silêncio, com essa corja de bandidos e ladrões? ah! não, ao menos com Mr. de la Motte e seu "L'Echo" não há de ser.

Que eloquência, pensava com meus botões... Mas com outra tirada como as anteriores, seria já de noite e eu não tinha o menor desejo de ficar ali. Êle não deixou de reparar que por segunda vez eu olhava para o relógio e entendeu. Disse então:

— Sinto muito, meu senhor, que o tempo passe tão depressa para os senhores que gozam de liberdade. A mim, agora, passa-me tudo pelo contrário, não me dou conta que o tempo corre. Dia e noite, noite e dia, é sempre o mesmo para mim. Quando alguma boa alma vem visitar-me, o que entretanto acontece poucas vezes e dadas as muitas dificuldades que tem que vencer, é para mim uma grande satisfação. Não sou fisicamente maltratado, nada me falta; só a liberdade corporal e nesta solidão, nesta segregação do convívio humano em que forçosamente vivo, noto que meu caráter vae-se agriando, vou me tornando macambúzio e misantropo...

— Parece-vos assim, senhor? interrompi. Em vosso espírito, que está bem moço, embora o corpo um tanto cansado, encontrais recursos para vos defender da melancolia que esta solidão e estas nuas paredes necessariamente deveriam produzir... Não vos dedicais a escrever, a compôr algum livro, a continuar trabalhos interrompidos nas lides jornalísticas? Outra escrevestes no "L'Echo" páginas muito belas e interessantíssimas relações. Justamente por elas é que vos conheço e posso garantir-vos que no outro lado do Pirineo eram lidas com devoção e carinho...

O meu amigo pigarreou de modo exquisito e olhou para mim de forma que pa-

recia dizer: por aí, que já estavas a demorar o ataque... Ânimo, adiante por êsse caminho.

Mr. de la Motte interrompeu o meu discurso para interrogar:

— Dizei-me, senhor, quem foi que vos fêz me procurar nesta prisão? dissestes no princípio que vossa visita era só e unicamente devida e feita por solidariedade... Não foi assim?

Eu assenti.

— Mas agora, continuou êle, e perdoai minha impertinência, começo a duvidar. Isto é, explico-me: não negarei em vós êsse nobre sentimento de vosso coração; mas vai me parecendo que além dêsse, bem podereis ter algum outro móvel para esta visita, que aliás muito e muito agradeço.

Momentaneamente fiquei desconcertado. Aquele homem parecia adivinhar meus pensamentos ou alguma outra coisa. O mais seguro seria dizer a verdade e sustentar minha primeira declaração. Que inconveniente, por outra parte, haveria nisso? Por que agora dizer coisa diferente? Eu não respondi imediatamente e êle... continuou:

— Conheceis Monsgr. de Labour?

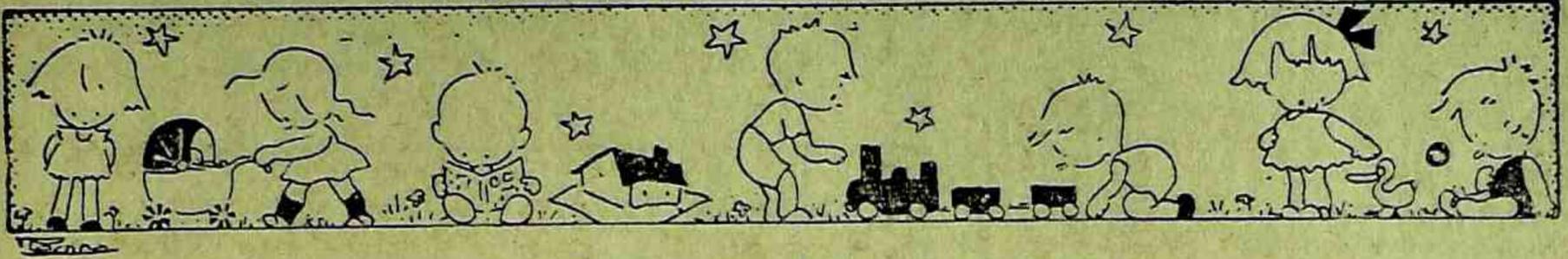
Que facada!!! Um calor extranho subiu-me às faces e talvez algum assomo de vermelhidão me atraçou. Porque êle, sem esperar pela minha resposta, nem ainda a esta segunda pergunta, nem à primeira, como triunfante começou a sorrir enigmáticamente...

Aparentando uma serenidade que estava bem longe de possuir no momento, mas exteriormente dono de mim mesmo, disse:

— Senhor! no princípio vos disse que minha visita era só por um sentimento de solidariedade cristã com um colega no jornalismo que padece perseguição injusta e está privado da liberdade contra tôda razão e justiça. Neste momento, nada tenho a modificar no que disse. Garanto-vos que ninguém, absolutamente ninguém me envia; a visita é de minha exclusiva responsabilidade. Podeis estar bem seguro; dou-vos minha palavra de cavalheiro.

— Perfeitamente, respondeu. E já que respondestes à minha primeira pergunta, quereis satisfazer também à segunda? conheceis Monsgr. de Labour?

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

É melhor mudar de vida

— Maria, você me empresta o seu lapis de côr?

— Pois não, Joãozinho! Está aí nessa gaveta.

— É que eu queria co'olir uma gravura e...

— Leve também a borracha. Pode precisar.

Joãozinho quasi não acreditava no que ouvia.

— Parece um sonho! disse, depois que a irmã saiu do quarto.

Há dias, êle vinha observando, mal podendo acreditar na transformação operada. Maria não brigava, não lhe respondia mal, não o aborrecia. Muito pelo contrário. Era delicada, meiga, bondosa. Começara até a lhe emprestar com tanta bôa vontade a caixa de lapis de côr!

E enquanto coloria as gravuras do almanaque, Joãozinho continuava pensando:

— O que terá acontecido?

A tarde, porém, êle teve a explicação do mistério.

Mamãe tinha saído para fazer algumas compras. Joãozinho e Maria brincavam no quintal. Foi quando o Joãozinho se lembrou:

— Maria! Vamos experimentar o doce de abóbora? Sei onde a mamãe o guardou!

Joãozinho sabia que Maria gostava muito de doces. Era mesmo uma verdadeira "formiga". Por isso se admirou quando a irmã, muito séria, respondeu:

— Não! Os bons meninos não roubam os doces da sobremesa!...

— Ora, Maria!... Sempre fizemos isso!

— É verdade! Porém agora é diferente! Eu resolvi mudar de vida!

— Mudar de vida?!

Joãozinho fêz uma cara tão espantada, que Maria não pôde deixar de sorrir.

— É sim!... Eu resolvi mudar de vida!

Joãozinho ainda não compreendia a razão de tal idéia.

— Por quê?

Êle fêz a pergunta e ficou a olhar para a irmã, esperando a explicação que logo chegou:

— Você lembra da menina que correu aí no vizinho?

— A Zizinha?

— Essa mesma!

— Aquela cheia de sardas que brincava de comadre com você? Lembro-me sim!

— Pois é... Desde o dia em que ela morreu, mudei de vida! Quando a vi deitada no

caixão, com as mãos muito brancas, cruzadas, no peito... Fiquei pensando... pensando...

— Que é ruim morrer?! interrompeu Joãozinho.

— Não! Fiquei pensando que é bem verdade que a morte vem como um ladrão. Chega sem a gente esperar... É por isso que devemos estar sempre preparados.

— E o mesmo pode nos acontecer! Hoje mesmo!

— Hein?! disse Joãozinho um pouco alarmado. Graças á Deus eu não estou doente. Mamãe disse que eu sou forte. Peso três kilos mais do que você!

— Grande coisa! A Zizinha era muito mais gorda do que você!

— Mas se resfriava com muita facilidade. Eu não! falou Joãozinho com veemencia.

— Bem sei... Bem sei... Acalme-se! Não estou dizendo que você vai morrer agora... Eu estou lhe explicando que si a morte chega muitas vezes de uma hora para outra. devemos estar sempre preparados para recebê-la! Si, por exemp'lo, nós morressemos esta noite, que bela figura fariamos diante de Deus, tendo de confessar que roubamos a sobremesa!

— Porém, Maria, quem prova às escondidas os doces da sobremesa, não faz lá um grande pecado!

— Mas quem acha muito fácil! fazer os pecados pequeninos, acabará certamente fazendo os grandes, que levem a gente para o inferno! O padre disse isso no sermão!

Joãozinho ficou algum tempo silencioso, Depois disse:

— E você resolveu então mudar de vida?

— É. Quero me acostumar assim. Para que a morte não me encontre mal preparada!

— Bem, Maria... Acho que você tem razão...

E baixinho, para a irmã:

— Quer me ensinar a mudar de vida, Maria?

Regina Me'illo de Souza

Aviso importante

Prevenimos aos nossos leitores que não circulará o número da «AVE MARIA» correspondente ao dia 5 de Agosto.

O CÍRCULO FILATÉ- LICO MISSIONÁRIO

agradece por meio de "AVE MARIA" a generosidade de todos aqueles que enviaram selos para as Missões.

Aceitamos todo e qualquer selo de correio, nacional ou estrangeiro, mas principalmente selos Comemorativos. — Selo comemorativo é o selo feito para recordar algum fato importante da história, para lembrar a pessoa ou a memória de um filho ilustre da pátria, de um sábio, de um inventor, de um governante. Em geral, é um pouco maior que os outros, de cores mais agradáveis: mais bonito, numa palavra. Costuma ainda trazer inscrita alguma data. Mas para que esses selos possam ser utilizados é necessário que reúnem certas condições; assim um selo rasgado, raspado, cortado, por pouco que seja, perde o valor. Deixem ao redor do selo um centímetro de papel, mais ou menos.

Tudo pelas Missões e pelos Missionários!

Envie-os ao Diretor do C. F. M. Caixa Postal, 153 — Curitiba

**Belo presente
para crianças**

**ANCORA DE OURO
CONTOS PARA VOCÊ...**

**O PRIMO DA ROÇA
MIGUELITO
CANDOCA, A TEIMOSA
ERA UMA VEZ...**

Seis premios para Colégios,
por Cr. \$ 20,00.



Pedidos à:

LIVRARIA DA "AVE MARIA"
Caixa Postal, 615 — São Paulo

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS
"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544



O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA
Cria os bebês
robustos

ARROZINA
Dá saúde e
beleza aos
bebês

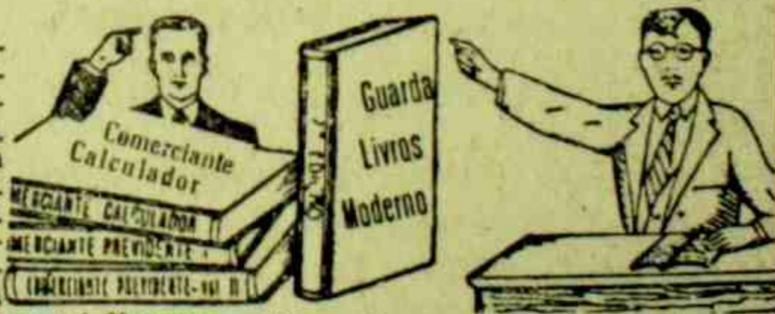
ARROZINA
Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL, 847 —

ORGANIZAÇÃO INTELÉTUAL DE COMERCIO JEAN BRANDO
CAIXA POSTAL 1.378 — TELEFONE 5-1594 — SÃO PAULO

ESTE

habilitou-se em escrituração mercantil, português, direito comercial, correspondência, datilografia em sua casa com esses 4 liv. que dispensam prof. Único que ensina desde 1910, o mais conhecido no Brasil. Peça prospeto hoje, se convencerá. Habilitou milhares de moços e moças em 6 meses apenas: todos trabalham, maravilhoso! Junte envelope selado endereço. Darei "Certificado Contabilista" ficará em ordem, satisfeito: é seu porvir!



Aos nossos assinantes

Pedimos aos srs. assinantes da "AVE MARIA" que desejarem transferir suas assinaturas para novo endereço, o obséquio de nos mandar, com tóda clareza, as seguintes informações: 1.º) Nome por estenso e o antigo endereço (rua, número e localidade). 2.º) Nome por estenso e o novo endereço (rua, número e localidade).

Nas cartas registradas com valor declarado ou vale postal devem, os srs. remetentes, escrever no reverso do envelope o respectivo nome, rua e localidade onde residem.